

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DA CONSCIÊNCIA TEXTUAL

Patricia de Andrade Neves¹
Caroline Bernardes Borges²
Danielle Baretta³

Resumo: Nas últimas décadas, o estudo da consciência linguística e de seus diversos tipos vêm despertando o interesse de pesquisadores de diferentes áreas como a Psicolinguística, a Psicologia Cognitiva, a Educação, entre outras. Essas pesquisas sugerem que a eficácia do processo de leitura está relacionada à habilidade do indivíduo de refletir sobre os próprios conhecimentos linguísticos. Entre os diferentes tipos de consciência linguística, a consciência textual, definida como um monitoramento intencional do usuário da língua sobre o texto, considerando suas propriedades e não seus usos (Gombert, 1992, p.112), tem se tornado um profícuo campo de estudo, uma vez que, ainda são poucas as pesquisas sobre esse tema. Nesse sentido, dada a relativa escassez de estudos com consciência textual no Brasil, elaborou-se um instrumento para medi-la, tendo como foco a coerência textual que se dá na manutenção e progressão temática (Charolles, 1978, p.20). Para tanto, utilizou-se a fábula, um gênero textual de estrutura predominantemente narrativa (Adam, 2011, p.205) como ponto de partida para as questões. Desse modo, o objetivo deste artigo é a apresentação e a análise do referido instrumento, destinado a alunos do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental. Após a apresentação do instrumento, cada questão é analisada sob o viés dos estudos citados, de modo a contribuir com uma ferramenta para os professores que favorece o conhecimento da situação de consciência textual de seus alunos.

Palavras-chave: Consciência Textual. Coerência. Instrumento.

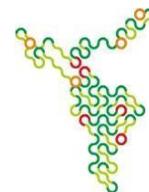
CONSIDERATIONS ABOUT THE ELABORATION OF A TEXTUAL AWARENESS INSTRUMENT OF VERIFICATION

Abstract: In the last decades, the study of the linguistic conscience and its diverse types have been attracting the interest of researchers from different areas such as Psycholinguistics, Cognitive Psychology, Education, among others. These researches suggest that the effectiveness of the reading process is related to the individual's ability to reflect on their own language skills. Among the different types

¹ Doutoranda do Programa de Pós – Graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre/RS, Brasil.

² Doutoranda do Programa de Pós – Graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre/RS, Brasil.

³ Doutoranda do Programa de Pós – Graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre/RS, Brasil.



of linguistic consciousness, the textual consciousness, defined as intentional monitoring of the language user about the text, considering its properties and not its uses (Gombert, 1992, p.112), has become a profitable field of study, since there are still few researches on this topic. In this sense, given the relative scarcity of studies with textual awareness in Brazil, an instrument was developed to measure it, focusing on the textual coherence that occurs in the maintenance and thematic progression (Charolles, 1978, p.20). For this, the fable was used, a textual genre of predominantly narrative structure (Adam, 2011, p.205) as the starting point for the questions. Thus, the purpose of this article is the presentation and analysis of this instrument, intended for students in the 5th and 6th years of Elementary School. After the presentation of the instrument, each question is analyzed under the bias of the studies cited, in order to contribute with a tool for teachers that favors the knowledge of the situation of textual awareness of their students.

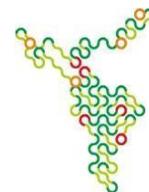
Keywords: Textual Consciousness. Coherence. Instrument.

Introdução

A compreensão de um texto ocorre somente quando o leitor vai além da decodificação, desvendando o que está implícito, ou seja, o sentido construído pelos aspectos linguísticos do texto associados aos conhecimentos prévios e aos objetivos de leitura, o que possibilita a realização de inferências. Grande parte dos problemas detectados nas aulas de Língua Portuguesa na educação básica ocorrem porque os alunos decodificam (quando decodificam) e não compreendem o sentido construído nos textos. Os aspectos temáticos são frequentemente trabalhados nas aulas de leitura e escrita, enquanto a exploração dos aspectos linguísticos do texto não recebe tanta atenção (Pereira, 2014, p.304)

Alguns tópicos estudados pela Psicolinguística podem servir de base para os professores reinventarem suas práticas e auxiliarem no desenvolvimento da compreensão leitora de seus alunos. O desenvolvimento da consciência linguística – no caso deste trabalho, mais especificamente a consciência textual (Gombert, 1992, p.112) – com foco na coerência, por exemplo, pode auxiliar os alunos nesse processo. Compreender um texto envolve mais do que ler uma sequência de letras após a outra e, para isso, é fundamental a reflexão acerca de como os sentidos são construídos por meio das sequências narrativas (Adam, 2011, p.205).

Frente a tais considerações, este trabalho tem por objetivo propor um



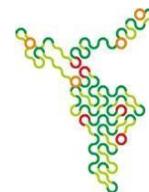
instrumento de verificação que mensure a consciência textual, com foco na coerência textual (Charolles, 1978, p.20)

– focalizada, neste estudo, na manutenção e a progressão temática –, através de atividades elaboradas com base no gênero fábula, que é constituído por estrutura predominantemente narrativa (Adam, 2011, p.205). As atividades foram elaboradas para alunos do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental. Além disso, outro objetivo do trabalho é apresentar a análise desse instrumento a partir dos preceitos teóricos que fundamentaram sua elaboração. Espera-se, dessa forma, contribuir também para o trabalho do professor, disponibilizando as atividades como ferramentas a serem utilizadas na sala de aula, além de servirem como modelo para a criação de outras atividades que auxiliem no desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos.

O tipo textual narrativo e o gênero fábula: como o texto base das atividades é constituído

Os termos gênero e tipo textual, por vezes, são confundidos na escola, tanto pelos alunos como pelos próprios professores. Para entender como um texto é constituído e explorá-lo de forma adequada, é importante entender a diferença entre esses conceitos e a sua funcionalidade para a compreensão leitora. O tipo textual envolve constructos teóricos categorizados por propriedades linguísticas específicas e constitui determinada sequência de enunciados dominantes, caracterizados por um conjunto de aspectos lexicais de relações lógicas e de tempo verbal. O termo gênero textual, por outro lado, está relacionado aos textos que fazem parte do nosso cotidiano e possuem formas relativamente estáveis, apresentando características relacionadas ao conteúdo, às propriedades funcionais, à composição característica e ao estilo (Marcuschi, 2003, p.78).

Frente a esses conceitos, nota-se que a fábula, por exemplo, constitui um gênero que possui determinada forma e características linguísticas e composicionais específicas. Uma das características marcantes da fábula é sua estrutura narrativa dominante, ou seja, a fábula possui o tipo textual narrativo, o que faz com que seja um dos gêneros mais presentes na sala de aula durante os

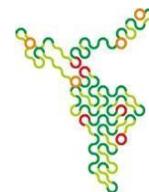


anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso porque o ato de narrar histórias está relacionadomarcadamente à infância, momento em que os contos de fada e as narrativas infantis de modo geral são os textos com os quais as crianças têm maior contato, tanto através da leitura como através da oralidade.

Desse modo, percebe-se que os alunos de 5º e 6º anos são bastante familiarizados com esse gênero, dispondo, portanto, de um amplo conhecimento prévio acerca de sua composição, mesmo que não conscientemente. O gênero fábula possui como características o narrador do tipo onisciente (que esclarece fatos e relações); a moral no final da história, que sempre possibilita a reflexão pelo viés educativo (um dos aspectos que torna o gênero atrativo); a narrativa breve, sem muitos detalhes, tornando o texto mais objetivo; o simbolismo, que auxilia a fácil assimilação pelos leitores; os personagens serem animais, geralmente, cujas ações e atitudes são iguais às dos seres humanos; e, ainda, seu caráter distrativo e reflexivo, possibilitando o entretenimento (Rojo, 2000, p.120).

O tipo textual narrativo é composto por um conjunto de signos que se movem de forma temporal e que funcionam também imagens, no caso dos textos não verbais (Squire, 2005, p.15). Os textos narrativos possuem uma estrutura hierárquica, sendo constituídos por um número determinado de sequências. De acordo com o autor (Adam, 2011, p.205), para que o texto tenha um alto grau de narrativização, o texto deve ser constituído por cinco proposições essenciais: Pn1 - situação inicial (antecede o processo), Pn2 - nó (parte inicial do processo), Pn3 - avaliação (o percurso do processo), Pn4 - desenlace (final do processo) e Pn5 - situação final (após o processo).

Se não houver as cinco proposições presentes na narrativa, essa será considerada com baixo grau de narrativização, o que a caracteriza como enumerações de ações somente. O autor (Adam, 2011, p.205) destaca que duas proposições são opcionais: Pn0 - abertura do texto (resumo ou prefácio) e Pn.∞ – encerramento do texto. Além disso, a narrativa possui outros determinados elementos característicos de seu gênero, tais como narrador, enredo, espaço, tempo e personagens. Necessita da ordem cronológica e lógica para ser um texto



coerente, além de exigir uma mudança do estado inicial para o estado final, através do clímax, resultado na conclusão do texto.

Entender as características de um gênero e de um tipo textual pode auxiliar no processo de desenvolvimento da compreensão leitora, daí a importância dos estudos relacionados ao assunto, incluindo aqueles referentes às sequências narrativas dominantes. Além disso, esse entendimento facilita o trabalho do professor, que saberá escolher os textos mais adequados em função do que pretende desenvolver em sala de aula.

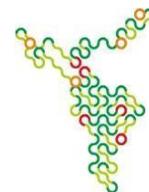
A consciência textual e a coerência textual

A consciência metalinguística é um importante aspecto da compreensão leitora, pois através dela há a reflexão sobre os aspectos primários das atividades linguísticas. Essa encontra-se subdividida em: consciência fonológica (habilidade de segmentar, analisar e manipular intencionalmente sons que compõem a fala); consciência morfológica (habilidade de refletir sobre os

morfemas); consciência sintática (habilidade de refletir e manipular a estrutura gramatical e os elementos linguísticos das sentenças); consciência pragmática (habilidade de refletir sobre o uso da língua) e consciência textual (habilidade de refletir a respeito do texto), segundo o autor (Gombert, 1992, p.112).

A consciência textual, cujo instrumento de verificação enfoca, volta a atenção do leitor para o texto de forma consciente, considerando aspectos como a estrutura (traços que definem o tipo textual), a coerência (relações do conteúdo), a coesão (contribuição para a amarração do texto) e a consciência procedimental (os procedimentos que o leitor se utiliza para compreender o texto). Outros fenômenos da língua também fazem parte dessa consciência, por exemplo, capacidade de monitoramento da leitura, a metacompreensão, a escrita de textos, a revisão e a manipulação de partes do texto.

Dentre os aspectos que compõem a consciência textual, o presente artigo aborda no instrumento de verificação a metacompreensão (verbalização e ou escrita consciente dos critérios utilizados em determinadas atividades do instrumento) e a coerência textual. A compreensão leitora (Guterman, 2003, p.10)



depende da metacompreensão, ou seja, do autoconhecimento do aluno para monitorar a própria compreensão e identificar quando não compreendeu o conteúdo lido.

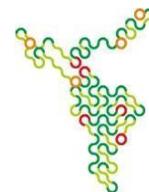
Um texto coerente possui ideias conectadas, já que a monitoração da coerência ocorre ao se detectarem contradições através de novas informações ou informações que o sujeito possui de forma explícita ou implícita no texto (Gombert, 1992, p.114). Sendo assim, faz-se necessário comparar os dados extralinguísticos com o que é fornecido pela mensagem do texto. As autoras (Ferreira e Dias, 2004, p.440) afirmam que o leitor interpreta e atribui coerência ao texto através do processo inferencial, pois os sentidos são produzidos através da interação entre o leitor e o texto. Esses sentidos são organizados e relacionados com as partes textuais e o contexto. Conforme os autores (Koch e Travaglia, 2003, p.124), a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução e na situação comunicativa entre os usuários.

Segundo o autor (Charolles, 1978, p.20), a coerência se refere predominantemente ao conteúdo e suas relações internas com o entorno do texto e realiza-se por meio de quatro metarregras, dentre elas destacam-se: metarregra de manutenção temática (para que haja coerência é necessário que ocorra repetição, lançando mão de recursos como pronominalizações, definitivações, referenciações contextuais, substituições lexicais, recuperações pressuposicionais e retomadas de

inferência, ou seja, o texto deve girar em torno de um eixo temático) e metarregra de progressão temática (mesmo com o tema devendo ser mantido, a progressão deste se faz necessária, o texto deve progredir, avançar, se desenvolver, evitando que seja repetitivo). O instrumento de verificação aqui analisado utiliza duas metarregras (manutenção e progressão temática), elucidadas pelo autor (Charolles, 1978, p.20), na verificação da coerência e, por conseguinte, da consciência textual no gênero fábula.

Metodologia

A fábula foi o gênero textual escolhido, pois ela é trabalhada durante os anos

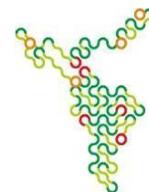


iniciais do Ensino Fundamental, sendo assim espera-se que os alunos tenham um amplo conhecimento prévio. O “O Leão e o Rato” de Jean de La Fontaine foi a fábula escolhida e, para ela, cinco questões foram elaboradas, obtendo-se um instrumento de verificação da consciência textual no aspecto da coerência em duas metaregras propostas pelo autor (Charolles, 1978, p.20): progressão e manutenção temática, destinadas a estudantes do 5º ano e 6º ano do Ensino Fundamental. Além de um protocolo verbal escrito para verificar a metacompreensão ao final de cada questão. Segundo o autor (Cohen, 1987, p. 90), os protocolos verbais se categorizam em três tipos: auto-relatório, auto-observação e auto-revelação. O protocolo verbal que foi utilizado no instrumento de verificação é do tipo auto-relatório, pois refere-se à situação em que o leitor narra e descreve seu comportamento no que se refere à leitura de textos, revelando possivelmente como ele acredita que age durante uma situação qualquer de leitura.

As cinco questões que compõem o instrumento de verificação estão organizadas da seguinte forma: a primeira, a segunda e a terceira abordam a manutenção temática e a quarta e a quinta, a progressão temática. Tendo em vista esses aspectos, primeiramente é realizada a análise do texto selecionado, com base nos pressupostos teóricos apresentados anteriormente. Após, são propostas as cinco questões referentes à fábula selecionada e, por fim, é feita uma descrição de como essas questões pretendem, no formato de um instrumento de verificação, examinar o nível de consciência textual desses alunos no aspecto da coerência (progressão e manutenção temática).

Análise do texto

| | |
|---|--|
| <p>A progressão temática se caracteriza pela ordenação temporal. A partir das cinco proposições narrativas (Adam, 2011, p.205), a fábula “O Leão e o Rato” está organizada da seguinte forma:Pn1</p> | <p>Certo dia, estava um Leão a dormir a sesta quando um ratinho começou a correr por cima dele. O Leão acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para engoli-lo. – Perdoa-me! – gritou o ratinho – Perdoa-me desta vez e eu nunca o esquecerei. Quem sabe se um dia não precisarás de mim? O Leão ficou tão divertido com esta ideia que levantou a pata e o deixou partir.</p> |
|---|--|



| | |
|------------|---|
| Pn2 | Dias depois o Leão caiu numa armadilha. Como os caçadores o queriam oferecer vivo ao Rei, amarraram-no a uma árvore e partiram à procura de um meio para o transportarem. |
| Pn3 | Nisto, apareceu o ratinho. |
| Pn4 | Vendo a triste situação em que o Leão se encontrava, roeu as cordas que o prendiam. |
| Pn5 | E foi assim que um ratinho pequenino salvou o Rei dos Animais. |
| PnΩ | Moral da história: Não devemos subestimar os outros. |

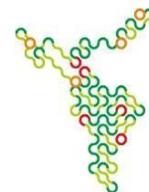
A fábula apresenta as cinco proposições narrativas (Adam, 2011, p.205). De forma resumida, a situação inicial (Pn1) refere-se ao momento em que o leão captura o ratinho, mas o liberta; o nó (Pn2), a quando o leão cai em uma armadilha; a reação (Pn3), ao aparecimento do ratinho; o desenlace (Pn4), a quando o ratinho rói as cordas que prendem o leão; a situação final (Pn5), à conclusão de que o ratinho acaba salvando o Rei dos Animais; e, por fim, PnΩ, referente à moral da história, a qual se configura em um encerramento que não se insere diretamente na narrativa, mas que agrega uma avaliação final ao fato narrado.

Instrumento de verificação da coerência

Nesta subseção, é mostrado o instrumento de verificação da coerência para a contemplação dos tópicos linguísticos citados anteriormente:

- Agora você vai ler uma fábula do Jean de La Fontaine; leia com atenção:

Certo dia estava um leão a dormir a sesta, definição de sesta: breve cochilada após o almoço; repouso após o almoço, geralmente no início da tarde; quando um ratinho começou a correr por cima dele. O leão, grande mamífero carnívoro da família dos felídeos, dotado de ampla juba (o macho), adstrito atualmente às savanas da África, depois de ter existido no Oriente Próximo e até na Europa, acordou, pôs-lhe a pata em cima, abriu a bocarra e preparou-se para engoli-lo. Processo que conduz alimentos, saliva e líquidos, da boca ao estômago, passando pela faringe e pelo esôfago.



partiram à procura de um meio para o transportarem.”. A partir desse trecho, elabore um novo desfecho para a história: Por que você escolheu esse desfecho? Como pensou para elaborá-lo? Justifique.

Análise do instrumento de verificação

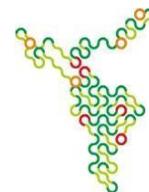
Nesta subseção serão analisadas as cinco questões que contemplam os tópicos linguísticos citados anteriormente.

-Questões 1, 2 e 3

Essas três questões referem-se à manutenção temática da fábula “O leão e o Rato”. O aluno deve localizar na primeira questão três frases que não fazem parte do texto. Essas frases fazem parte de um tipo textual expositivo e de um gênero científico. Na segunda questão, o aluno deve escolher a alternativa, entre quatro opções, que contém o título mais adequado para a fábula. Por fim, na terceira questão o aluno deve escolher a alternativa, entre quatro opções, que contém a moral mais adequada para a fábula. Dessa forma, à medida que o aluno identifica as frases que não fazem parte do texto, escolhe o título e a moral adequadas, ele precisa pensar sobre o eixo temático da fábula e faz uma sumarização da “unidade temática” do texto. Como destaca o autor (Charolles, 1978, p.20), a manutenção do tema é uma das metarregras que garantem o estabelecimento da coerência do texto e, portanto, deve ser utilizada. Ademais, ao responder ao protocolo verbal escrito do tipo auto- relatório, que está presente ao final de todas as questões, para verificar a metacompreensão do leitor, esse entendimento deve ficar explicitado.

-Questões 4 e 5

Essas duas questões referem-se à organização da sequência narrativa da fábula “O leão e o rato”, ou seja, à progressão temática. Na quarta questão o aluno deve numerar os fatos da história em ordem cronológica. Na quinta e última questão, a partir da leitura de um trecho da fábula, o aluno é solicitado a elaborar um novo desfecho para a narrativa. Dessa forma, à medida que o aluno realiza essas atividades ele precisa estar atento à progressão dos fatos para poder colocar os trechos da fábula na sequência correta e elaborar um novo desfecho coerente



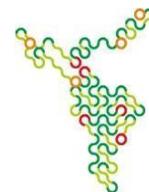
para a história, dando sequência às informações já dadas pela fábula e, ao mesmo tempo, respeitando as limitações temáticas e linguísticas impostas por ela conforme os pressupostos do autor (Charolles, 1978, p.20). Nessas questões também é desenvolvida a metacompreensão (Guterman, 2003, p.10) a partir da explicação que o aluno deve dar a respeito de como pensou para resolver a atividade.

Considerações finais

Tendo este artigo a finalidade de elaborar um instrumento de verificação da consciência textual no aspecto da coerência, de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, através do gênero fábula e do tipo textual narrativo, para embasá-lo, realizaram-se estudos teóricos sobre o tipo textual narrativo (Adam, 2011. p. 205), o gênero fábula (Rojo, 2000, p.120), a compreensão leitora, a consciência textual (Gombert, 1992, p.114) e a coerência textual (manutenção temática, progressão temática, ausência de contradição interna e relação com o mundo), proposta pelo autor (Charolles, 1978, p.20).

Como visto, um conjunto de signos que podem se mover de forma temporal e que podem operar inclusive em imagens compõem o tipo textual narrativo, sendo esse, de acordo com Adam (2011), constituído por cinco proposições essenciais. Além disso, constatou -se que o gênero fábula possui o tipo textual narrativo, sendo esse gênero trabalhado amplamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ocorrendo, dessa forma, um conhecimento prévio satisfatório por parte dos alunos. Decorre disso a escolha de tal gênero para compor as atividades

O leitor, por sua vez, precisa fazer uma leitura que vá além do que está explícito, pois o implícito é essencial para a compreensão leitora. Falou -se que ao se trabalhar com os tópicos linguísticos, como por exemplo, a consciência textual com foco na coerência, há o auxílio ao aluno na interpretação de um texto específico. Sobre a consciência textual, constatou -se que esse tipo de consciência faz com que o leitor volte a sua atenção para o texto conscientemente, considerando diversos aspectos como, por exemplo, a coerência (que permite que o texto possua ideias conectadas). Na detecção de contradições no texto há a monitoração da coerência, que se realiza através de quatro metarregras

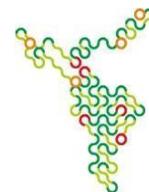


(Charolles, 1978, p.20).

Sendo assim, através dos tópicos linguísticos explicitados anteriormente e tendo como ponto de partida o cenário educacional nacional, buscou-se fazer uma interface entre o gênero textual fábula e a consciência textual que se dá no nível da coerência. Portanto, através dessa interface, foi elaborado um instrumento de verificação que possa ser aplicado com alunos do 5º e 6º ano do Ensino Fundamental, a fim de que se verifique o nível de conhecimento dos tópicos linguísticos elucidados anteriormente, possibilitando que o professor tenha uma ferramenta que oportunize o conhecimento da situação de consciência textual de seus alunos e, possivelmente, indique caminhos para amenizar as falhas em leitura e compreensão apresentadas por eles.

Referências

- ADAM, Jean Michel. **Le textenarratif**. 1. ed. Paris: Nathan, 1985.
- ADAM, Jean Michel. **A Língua Textual**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CARDOSO, Cancionila Janzkovski. **Da oralidade à escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar**. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2000.
- CHAROLLES, Michel. **Introduction aux problèmes de la cohérence des textes**. 1. ed. Paris: Langue Française, 1978.
- COHEN, Andrew D. Using verbal reports in research on language learning. In: FAERCH, Claus; KASPER, Gabriele (Org.). **Introspection in second language research**. Cleverdon: Multilingual Matters, 1987. p.82-95.
- FERREIRA, Sandra P. A.; DIAS, Maria G. B. B. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 439-448, set./dez. 2004
- FLÔRES, Onici Claro. **Linhas e entrelinhas: leituras na sala de aula**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.
- GOMBERT, Jean - Emile. **Metalinguistic development**. 1. ed. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf, 1992.
- GUTERMAN, Eva. **Integrating written metacognitive awareness guidance as**



a psychological tool to improve student performance. Learning and Instruction. Research Gate, 2003.

Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/248498221_Integrating_written_metacognitive_awarenes_guidance_as_a_'psychological_tool'_to_improve_student_performance>. Acesso em: 01 mai. 2019

KOCH, Ingedore Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.